

Voleibol masculino e feminino

CÉLIO CORDEIRO FILHO E MARCIA ALBERGARIA

Volleyball – Men and women

Volleyball was created in Massachusetts-U.S. in 1895, reaching Brazil at the YMCA Recife-PE and São Paulo-SP in 1910. Local and interclub competitions started in Brazil in the 1920s. The first Volleyball league appeared in Rio de Janeiro in 1924, the same year when women started playing and competing in volleyball. Because of internal politics in some sports associations in the early 1930s, the interest in volleyball diminished, driving the aficionados to the beaches of RJ where they found a privilege place to play volleyball and developed the so-called 'beach culture'

Origens O Voleibol foi criado em 1895 por William G. Morgan, diretor da Associação Cristã de Moços-ACM de Holyoke, Massachusetts-EUA, recebendo uma primeira denominação de *Mintonette*. Um ano após sua criação (1896), em apresentação realizada para diretores de Educação Física dos Estados Unidos, no Springfield College, o *Mintonette*, por sugestão do Dr. A T. Halstead recebeu seu nome definitivo: *Volleyball*. Em razão dessa apresentação, J. Y. Cameron escreveu o primeiro artigo sobre o esporte, publicado na revista *Physical Education*, editada em Búfalo, Nova York. Com as primeiras regras dadas a público em 1897, a YMCA (sigla da ACM em inglês) deu início a difusão da nova modalidade esportiva para outros países. Na década de 1910 vivenciou-se o marco inicial do Voleibol no Brasil. A ACM de Recife-PE, (“40 do Caes do Capibaribe”), relata a organização do primeiro torneio de que se tem notícia no Brasil e das regras que deveriam ser utilizadas, segundo tradução do “Guia Oficial Athletica e Internacional”. (O programa para o evento foi impresso pela Typografia a Vapor – J. Agostinho Bezerra). Ainda nos anos de 1910 pode-se destacar o registro da prática do Voleibol no Colégio Marista de Recife-PE, e na ACM de São Paulo-SP.

Década de 1920 Arquivos da Universidade de Minnesota informam através da publicação de artigo assinado por Dave Distel, que em 1922, durante os “Jogos Internacionais Sulamericanos”, realizados no Brasil, (relato de Elwood S. Brown), o Voleibol estava incluído. Em 1923, no Rio de Janeiro, o primeiro grande passo para difusão do Voleibol foi dado pelo Fluminense Football Club, realizando um “Torneio Aberto” aos clubes filiados à então Liga Metropolitana de Desportos Terrestres-LMDT. Posteriormente, com a fundação da Associação Metropolitana de Esportes Atléticos-AMEA, em 1924, foi criado o Departamento de Voleibol, que, entre outras normas, estipulou que o torneio disputado no ano anterior seria de caráter obrigatório para os clubes filiados. No primeiro torneio disputado sob a jurisdição da AMEA, ainda em 1924, foram vencedores os seguintes clubes: 2º Quadros – Fluminense. F.C.; e 1º Quadros – São Cristóvão A.A.C. O São Cristóvão foi líder absoluto de 1925 a 1929 em ambos os Quadros. Em 1926, o Voleibol era também praticado por mulheres, adolescentes e adultas no evento “Recreação Pública” da Prefeitura de Porto Alegre – RS, sob a direção de Frederico Gaelzer, promoção que se estendeu por quase uma década. Em 1927 devido ao número crescente de clubes disputantes, a AMEA criou uma segunda divisão que teve como vencedores entre 1927 a 1929 as seguintes agremiações: 1927 – 1º Quadro – Botafogo F.R. 2º Quadro – Botafogo F.R.; 1928 – 1º Quadro – Bonsucesso F.C. 2º Quadro – Bangu A.C.; 1929 – 1º Quadro – Tijuca T.C. 2º Quadro – E.C. Brasil. (Quadro era considerado como time ou equipe; havia o Quadro principal e o segundo).

1930 – 1932 Tendo em vista a forte pressão feita pelas pequenas entidades filiadas, que tinham dificuldade em manter uma seção de Voleibol, a AMEA do RJ, revogou o dispositivo que tornava obrigatória a prática do esporte. Ainda em 1930, após tal resolução, o América F.C. sagrou-se campeão em ambos os Quadros. Circulava-se, então, que as disputas de Voleibol estavam fadadas a um futuro fracasso. Em 1931 deu-se o esperado: não houve campeonato pela falta de um mínimo necessário de participantes. Neste ano, também, apesar do retrocesso, o esporte revelou-se para o sexo feminino como atividade recreativa muito difundida. Em 1932, para que não desaparecessem as disputas de um esporte já conceituado internacionalmente, foi novamente realizado o

and beach volleyball (see chapter in this Atlas). As a result, Brazilian volleyball developed its own identity, still kept prominent in international scale. Women’s volleyball had a boost in 1946 with the beginning of Jogos da Primavera (Spring Games) in Rio de Janeiro: a mega-event for women athletes in Olympic style in which volleyball was one the main competitions. The Confederação Brasileira de Voleibol (Brazilian Volleyball Confederation - CBV) was founded in 1954 and in 1956 Brazil participated for the first time in a world volleyball championship in Paris. That was the

campeonato que teve como vencedor o Tijuca T. C., tanto no 1º quanto no 2º Quadros.

1933 – 1934 No advento do profissionalismo do Futebol no Brasil, a partir de 1932, os clubes voltaram-se para as vantagens pecuniárias que poderiam daí resultar. Como todos os esportes amadores, o Voleibol desapareceu quase que totalmente das atividades oficiais das diversas agremiações. Fatalmente teria desaparecido do cenário desportivo brasileiro não fosse a idéia de ser levado para as praias no Rio de Janeiro-RJ, como recreação, pelos seus aficionados daquela época. Em 1934, o então Tenente Coronel Altamiro de F. Braga, sub-comandante do Forte de Copacabana-RJ, armou a primeira rede de Voleibol na praia de Copacabana, entre as ruas Santa Clara e Constante Ramos, na cidade do Rio de Janeiro. Em 1994 Altamiro Braga foi considerado o voleibolista mais antigo do planeta (Guinness, 1994, p.305).

1938 Ainda do RJ, várias entidades empreenderam esforços pelo ressurgimento do Voleibol, salientando-se o Vila Isabel F. C., a Revista Tricolor e o Colégio Batista e, principalmente os clubes de Niterói-RJ: Icaraí P.C., Gragoatá, Praia das Flexas C. e Canto do Rio F. C.

1938 A revista “Esporte Ilustrado” realizou no RJ um “Torneio Aberto” feminino, que teve como disputantes na final o Instituto Lafayette e o Clube dos Tabajaras. Neste ano, a ACM da mesma cidade realizou um “Torneio Aberto”, tendo como vencedor o Botafogo F.C. Com referência a este evento da ACM, consta da 2ª Ata de Fundação da atual Federação do RJ que o vencedor seria considerado o primeiro campeão da Liga que iria se formar. No mesmo ano com a denominação de Liga de Voleibol do Rio de Janeiro foi criada a atual Federação (FEVERJ), que sucessivamente recebeu as denominações de Federação Metropolitana de Volley-Ball (FMV), Federação de Estado da Guanabara (1960) e finalmente Federação de Voleibol do Rio de Janeiro-FEVERJ (1976), com a fusão do Estado da Guanabara com o do Rio de Janeiro. No ano seguinte em agosto de 1939 foi realizado o 1º Campeonato regular da cidade do RJ.

1940 Em 1941 foi fundada a Federação Mineira de Voleibol, e no ano seguinte a Federação Paulista de Voleibol. O primeiro Campeonato Brasileiro foi realizado em 1944, com jogos em diferentes estados tendo como concorrentes no feminino: Paraná, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Saiu vencedora a equipe de Minas e em segundo São Paulo. Ao título masculino concorreram Paraná, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais, Estado do Rio de Janeiro e Distrito Federal. Vencedor: São Paulo, com Minas em segundo lugar. Em 1946, Belo Horizonte foi escolhida para sede do segundo Campeonato Brasileiro com MG conquistando os títulos masculino e feminino, secundados pelo Distrito Federal. No mesmo ano, teve início um evento fundamental no RJ para a expansão do voleibol feminino no país: os Jogos da Primavera organizados pelo Jornal dos Sports (RJ). Ainda em 1946, fundava-se no Brasil a Federação Sul-Americana de Voleibol, tendo como primeiro Presidente o Dr. Célio de Barros. Em 1947: participação do Brasil na fundação da Federação Internacional de Voleibol-FIVB em 20 de abril. 1948: Terceiro Campeonato Brasileiro tendo São Paulo como campeão masculino e vice feminino, e o Distrito Federal com o título feminino e segundo lugar no masculino. Foi disputado pela primeira vez, nos Jogos Abertos de Cambuquira, o Voleibol.

very start of an international and successful career for Brazilian volleyball, which features today among the main Volleyball champions in all categories by age and gender. Today CBV has 27 affiliated federations that have 85,125 volleyball and 2,856 beach volleyball registered athletes. According to recent opinion polls, volleyball is the second preferred sport in Brazil and favorite to women between 14 and 35 years of age. As a result, Brazil has approximately 15.3 million volleyball players between 12 and 64 years of age (1999 data).

1949: Primeiro Campeonato Mundial de Voleibol em Praga, Checoslováquia; o Brasil não participou.

Década de 1950 Neste período houve passos fundamentais para o desenvolvimento do Voleibol no país. Em 1950 foi realizado mais um Campeonato Brasileiro com as adesões do Pará, Amapá e Alagoas. Vencendo ambos os torneios o Distrito Federal. São Paulo obteve o segundo lugar. Em 1951 (de 12 à 22 de setembro) o Brasil organiza os primeiros Campeonatos Sul-americanos Masculino e Feminino na cidade do Rio de Janeiro- DF, no ginásio do Fluminense, sagrando-se campeão nas duas categorias. A partir desta data tornou-se hegemônico no masculino. 1952: Campeonato Brasileiro em Porto Alegre com um novo participante, o Ceará. Nesta vez, Minas foi campeão no masculino e vice no feminino e Distrito Federal em situação inversa. 1954: último Campeonato Brasileiro patrocinado pela CBD. Teve como campeões o Distrito Federal e o Estado de São Paulo respectivamente, no setor masculino e feminino.

1954 Fundada a Confederação Brasileira de Volley-Ball-CBV em 9 de agosto, tornando-se independente da Confederação Brasileira de Desportos-CBD. No mesmo ano foi fundada a Federação Gaúcha de Volley-Ball e, em Moscou, URSS, realizado o primeiro Campeonato Mundial Feminino.

1955 O Voleibol tem sua primeira participação nos Jogos Pan-Americanos, Cidade do México (segunda edição). Masculino e feminino obtêm a terceira colocação.

1956 A criação da CBV possibilitou o Brasil participar pela primeira vez, de um Campeonato Mundial (realizado em Paris). Embora desconhecendo seus adversários, o Brasil dirigido pelo Prof. Sami Mehlinisky apresentou um excelente nível de Voleibol, jogando sempre que possível com bola de primeira, tática inédita na ocasião.

1958 A Checoslováquia introduz o uso da manchete em ações defensivas surpreendendo os especialistas e espectadores do Campeonato Europeu daquele ano.

1959 O Brasil participa do Jogos Pan-Americanos de Chicago, Estados Unidos, com suas equipes feminina e masculina, obtendo a primeira medalha de ouro feminina, ficando o masculino com a prata. Ambas as seleções eram formadas por atletas do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

1960 Neste ano, o Brasil deu seu primeiro passo no Voleibol internacional organizando pela primeira vez os campeonatos Mundiais Masculino e Feminino. As cidades do Rio de Janeiro e Niterói foram as sedes desse acontecimento. O Brasil, no confronto com as melhores seleções do mundo, obteve no feminino a 4ª colocação e no masculino a 5ª colocação. Ainda em 1960, antecedendo ao Mundial, foram realizados os IX Campeonato Brasileiro no Rio de Janeiro, conseguindo a equipe da Guanabara os títulos feminino e masculino secundados por São Paulo.

1962 Participação do Brasil no Mundial de Moscou, sendo surpreendido pela quase obrigatoriedade da recepção de saque ser feita de manchete. Técnica surgida em 1958 em Praga, Checoslováquia.

1963 Nos Jogos Pan-Americanos de São Paulo as equipes masculina e feminina são campeãs, tornando-se então a feminina bi-campeã Panamericana.

1964 O Voleibol atinge a classificação de esporte olímpico, porém nos Jogos Olímpicos de Tóquio, a equipe nacional masculina se fez representar por razões financeiras com apenas 10 jogadores, obtendo a sétima colocação.

1965 Realizado o Torneio Internacional do 4º Centenário do Rio de Janeiro, com participação pela primeira vez das equipes A e B do Brasil, além da Argentina e Japão (Bronze em 1964). A equipe B do Brasil foi vencedora, ficando a equipe A em 2º lugar.

1966 Participação do Brasil no Campeonato Mundial de Praga, que incluiu o primeiro Simpósio Científico no evento. O Brasil presente com o Prof. Célio Cordeiro Filho, técnico da Seleção Brasileira na ocasião.

1968 Jogos Olímpicos do México com a participação do Brasil, sem resultados expressivos.

1969 Criada pela FIVB a Comissão Internacional de Treinadores.

Década de 1970 Os anos desta década foram extremamente importantes para o Voleibol brasileiro. Aconteceu neste estágio o início da caminhada desenvolvimentista do esporte. Assim sendo, em 1970, o Brasil participou do Campeonato Mundial de Sofia, Bulgária e, em 1972, no Primeiro Campeonato Sul-Americano Juvenil Masculino, Rio de Janeiro (sede do clube AABB), quando a seleção nacional tornou-se campeã. Em 1973, na primeira edição da Copa do Mundo no Uruguai, a equipe feminina do Brasil obteve a 4ª colocação. E, finalmente, em 1974 no Campeonato Mundial Feminino e Masculino no México, o Brasil fez-se presente com as duas equipes. Este evento marca, na modalidade masculina, o início de sua ascensão efetiva no cenário mundial, tendo o Professor Célio Cordeiro Filho como técnico da equipe. Do ponto de vista da evolução do esporte, pela primeira vez foi utilizado o ataque de fundo pela equipe da Polônia, quando se destacou na parte técnica o jogador Wojtowicz (Thomaz).

1975 Eleição do Dr. Carlos Arthur Nuzman para a Presidência da CBV, fato que marcou o início de uma mudança radical em todos os setores do Voleibol brasileiro. Neste ano aconteceu também o primeiro Simpósio de Mini-Voleibol na Suécia, com 19 países presentes. Representaram o Brasil os professores Valderbi Romani, técnico de São Paulo, e Roberto Pimentel do Rio de Janeiro.

1976 Este ano foi profícuo em termos de Voleibol brasileiro: participação do Brasil nos Jogos Olímpicos de Montreal; criada pela Presidência da CBV a Comissão Nacional de Treinadores-CNT, tendo como Presidente o Prof. Célio Cordeiro Filho; início do Programa de Recursos Humanos do Voleibol Brasileiro, visando inicialmente a capacitação de técnicos e árbitros de voleibol; participação ativa do Brasil nas Comissões da FIVB; Congresso da FIVB em Tunis, Tunísia, presentes como representantes do Brasil, Carlos Arthur Nuzman, Mario Malta e Célio Cordeiro Filho.

1977 – 1979 O Brasil organiza em 1977, o 1º Campeonato Mundial de Voleibol Juvenil Masculino. A CBV organiza também neste ano, o 1º Curso Internacional de Treinadores de Voleibol da FIVB no Brasil (coordenação do Prof. Célio Cordeiro Filho). Em 1978, Campeonato Mundial da Itália: Brasil masculino foi 5º colocado (Técnico Prof. Paulo Seviciuc). Em 1979, realiza-se o 2º Curso Internacional de Treinadores da FIVB, organizado pela CBV em Belo Horizonte-MG, tendo como Diretor do Curso o Prof. Célio Cordeiro Filho e como professores Todor Simov e Elenko Elenkov, ambos da Bulgária. A partir deste evento, a Comissão de Treinadores da CBV estabeleceu diferentes níveis para os treinadores brasileiros de acordo com a formação dos mesmos, conforme modelo internacional da FIVB.

Década de 1980 Neste período, o trabalho iniciado pela CBV – liderada por Carlos Arthur Nuzman – com apoio das Federações Estaduais começa a produzir resultados. A capacitação de recursos humanos, a nova estrutura profissional e organizacional do Voleibol favoreceu níveis de treinamento mais sofisticados e exigentes traduzidos em melhores resultados para o Voleibol brasileiro. Competência, ousadia e trabalho árduo eram a filosofia norteadora dos trabalhos da Confederação.

1980 A equipe masculina do Brasil obtém 5º lugar no Jogos Olímpicos de Moscou, na então URSS. Técnico: Prof. Paulo Seviciuc.

1981 Copa do Mundo em Tóquio, Japão. Medalha de bronze para a equipe masculina do Brasil. Técnico: Prof. Paulo Roberto de Freitas (Bebeto). Realização do 3º Curso Internacional de Treinadores da FIVB, Rio de Janeiro, Centro de Esportes da Marinha. Professores Dr. Horst Baacke (GDR), Miloslav Ejem (TCH), Prof. Célio Cordeiro Filho (BR) e Prof. Paulo Seviciuc (BR).

1982 Na preparação para o Campeonato Mundial da Argentina a equipe masculina do Brasil conquista medalha de ouro em Torneio Mundial, realizado no Rio de Janeiro, denominado de Mundialito, derrotando, em emocionante partida final, a poderosa equipe da Rússia. No Mundial da Argentina o Brasil perde a final para a Rússia conquistando a medalha de prata. Técnico: Prof. Paulo Roberto de Freitas. O Brasil elege o Voleibol como um de seus principais esportes. Seus praticantes se multiplicam em decorrência dos excelentes resultados internacionais do esporte. A Federação Paulista realiza sob o patrocínio da CBV, na cidade de São Paulo, o 1º Curso Nacional de Treinadores, Nível 2, sendo criado na ocasião, pela Comissão de Treinadores, modelo genuinamente nacional para capacitação de profissionais brasileiros. O Curso teve como professores Célio Cordeiro Filho, Presidente da Comissão e Luiz Fernando Nascimento, secretário da mesma entidade.

1983 O Brasil masculino conquista o título Pan-Americano em Caracas (Venezuela), vencendo na final a forte equipe de Cuba.

1984 Jogos Olímpicos de Los Angeles, EUA, o Brasil masculino obtém a medalha de prata que somada ao resultado de 1982 comprova a magnífica ascensão desta modalidade no cenário mundial. A CBV participa da eleição de novo Presidente para a FIVB. Sai Paul Libaud (França), assume Ruben Acosta (México).

1985 Heloisa Roese, atleta da Seleção Brasileira integra a Seleção do Mundo no Jogo All Star x China.

1986 Campeonato Mundial de Paris (masculino): o Brasil obtém a 4ª colocação. Simultâneo ao Campeonato foi realizado o Simpósio Internacional da FIVB com a participação como conferencista do Prof. Célio Cordeiro Filho, Presidente da Comissão Nacional de Treinadores e Membro da Comissão Internacional de Treinadores.

1987 Primeiro Campeonato Mundial de Voleibol de Praia, em Ipanema, Rio de Janeiro-RJ. Este evento veio a servir como modelo para todas as competições do gênero realizadas no mundo.

1988 Jogos Olímpicos de Seul, Coreia: Brasil masculino: 5º colocado. Inaugurada a sede da Federação Internacional de Volleyball em Lausanne, Suíça. No Congresso Mundial é aprovado o Tie-Break (5º set) no sistema de contagem contínua (rally point), com score final limitado a 17 pontos.

1989 O Brasil sagrou-se Campeão Mundial Infanto-Juvenil masculino, tendo como técnico o Prof. Percy Oncken, e Campeão Mundial Juvenil Feminino com o técnico Prof. Wadson Lima. Neste ano disputou-se também a primeira edição do Circuito Mundial de Voleibol de Praia.

Década de 1990 Período extremamente rico e vitorioso para o Voleibol Brasileiro, o qual pode ser analisado em duas fases distintas: a primeira, englobando os 7 últimos anos do Dr. Carlos Arthur Nuzman como Presidente da CBV; e a segunda, correspondendo aos 7 primeiros anos da administração do Dr. Ary Graça Filho frente à mesma Confederação. De fato, os sete últimos anos da gestão de Nuzman na presidência da CBV foram de consagração ao trabalho realizado pela Confederação, Federações e profissionais das diversas áreas relacionadas ao Voleibol. O ápice deste estágio de 20 anos foi o do Voleibol brasileiro ter se tornado potência mundial.

1990 Primeira edição da Liga Mundial com a participação do Brasil. Competição masculina que revolucionou o Voleibol mundial. Organização profissional, cobertura internacional de televisão e premiação de 1 milhão de dólares americanos aos destaques. Neste ano houve o Campeonato Mundial Masculino da FIVB realizado no Brasil, com finais no ginásio do Maracanã, Rio de Janeiro. A equipe do Brasil obteve a 4ª colocação. Em final dramático a Itália vence a equipe de Cuba.

1991 Campeonato Mundial Feminino da Clubes (1ª Edição). Ouro conquistado pela equipe da Sadia (SP) em São Paulo-SP. Ouro para a equipe Infanto-Juvenil masculina, Campeonato Mundial; Técnico: Prof. Percy Oncken.

1992 Olimpíadas de Barcelona: ouro para o Brasil pela equipe masculina. Primeiro título olímpico nos esportes coletivos. Técnico, Prof. José Roberto Guimarães. Medalha de Ouro no “Super-Four” (competição realizada com as quatro melhores equipes do mundo) conquistada pela equipe masculina do Brasil.

1993 Liga Mundial (World League) em São Paulo-SP. Ouro para a equipe masculina do Brasil. Técnico: Prof. José Roberto Guimarães. Campeonato Mundial Juvenil Masculino – Argentina. Ouro para a equipe brasileira. Técnico, Prof. Marcos Lerbach. Campeonato Mundial Infanto-Juvenil Masculino. Ouro para o Brasil (3º Título). Técnico, Prof. Percy Oncken.

1994 Segunda edição do “Grand Prix” – China. Ouro para a equipe feminina brasileira (primeira conquista de ouro em competição internacional). Técnico, Bernardo Rezende. Mundial Feminino: Brasil ganha prata. Público recorde em Belo Horizonte-MG, estádio do Mineirinho, 26,000 espectadores.

1995 Dr. Carlos Arthur Nuzman é eleito para presidir o Comitê Olímpico Brasileiro. Campeonato Mundial Infanto-Juvenil Masculino: ouro para a equipe brasileira (4º Título). Técnico, Prof. Percy Oncken.

1996 Olimpíadas de Atlanta: ouro e prata para as duplas femininas do Brasil no Voleibol de Praia. Ouro para a dupla Jaqueline Silva e Sandra Pires e prata para a dupla Adriana Samuel e Mônica Rodrigues. Este evento marcou a primeira participação olímpica do Voleibol de Praia. O Dr. Carlos Arthur Nuzman, eleito para o Comitê Olímpico Brasileiro em 1995, permaneceu à frente da Confederação Brasileira de Voleibol até o final de 1996, quando então passou a direção do Voleibol Brasileiro para o Dr. Ary S. Graça Filho.

1997 – 2003 Primeiro ano da presidência do Dr. Ary S. Graça Filho na CBV, com grande expectativa pelo modo como seria substituído o presidente Nuzman. A resposta da nova administração foi a implantação do profissionalismo total, isto é, uma nova revolução no Voleibol brasileiro. Iniciou-se então a reformulação da estrutura técnico-administrativa da CBV, tornando-a mais ágil, flexível e eficaz. Uma nova visão de como administrar o esporte foi implantada. Sem perda da qualidade técnica, a CBV transforma-se em uma grande holding tendo seus diversos setores como unidades de negócios. Estava sendo criado o modelo de Confederação para o novo século. Áreas técnicas e administrativas, nacionais e internacionais passavam a caminhar juntas na perseverante busca de resultados que pudessem, cada vez mais elevar o voleibol brasileiro no cenário nacional e internacional. Estrutura sólida administrativo-político-financeira passa a garantir possibilidades cada vez maiores para a realização do trabalho técnico de alta qualidade. Os resultados vieram imediatos. Medalhas no campo técnico; alta qualidade do trabalho reconhecido pela FIVB, prêmio de “Melhor Confederação do Final do Século”; a obtenção do Certificado ISO-9000-2000 conferido pela primeira vez a uma organização esportiva no mundo; a criação do “Projeto VivaVôlei” contemplando, dentro de uma visão social, as áreas carentes e utilizando o esporte como mecanismo de intervenção educacional de cidadania. Pela importância, o Projeto transformou-se em “Instituto VivaVôlei”, reconhecido pela UNESCO pela relevância sócio-educacional; a manutenção e aperfeiçoamento do maior e mais bem sucedido programa de Recursos Humanos do esporte brasileiro; a criação do Centro de Excelência do Voleibol em Saquarema-RJ, melhor e maior centro de treinamento esportivo do mundo de uma única modalidade; incentivo a pesquisa com apresentação dos resultados das mesmas em eventos científicos, tanto nas áreas vinculadas ao alto nível como nas de iniciação, ligadas ao Projeto VivaVôlei; eleição pela FIVB de Jaqueline Silva e Sandra Pires e Loyola e Emanuel como Atletas da Década de 1990.

2000 Sandra Pires, ouro na Praia em Atlanta 1996, é a primeira mulher Porta-Bandeira da Delegação Brasileira na Abertura dos Jogos Olímpicos de Sydney, realizados este ano. Um terço de todas as medalhas obtidas pelo Brasil nestes Jogos foram conquistadas pelo Voleibol Brasileiro.

Situação atual Hoje a CBV tem 27 federações de Voleibol filiadas, contando com 85.125 atletas registrados do voleibol de quadra e 2.856 do vôlei de praia. De acordo com pesquisa realizada

pelo IBOPE em 1999, com base em relatos de informantes concluiu-se que nos últimos 12 meses antes da data da pesquisa, cerca de 15,3 milhões de brasileiros na faixa etária compreendida entre 12 e 64 anos, praticaram voleibol. A prática sob a forma de jogo não especificou se era formal ou informal simplesmente que haviam praticado ao longo de 1 ano (TGI Brasil, IBOPE, 1999). Também naquele ano, informações relevantes provenientes de pesquisa realizada pela CBV em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (1999) ressaltam: (i) o Voleibol era o 2º esporte que os informantes mais gostavam de ver ou praticar; (ii) o público freqüentador dos jogos de voleibol é 53% do gênero masculino e deste total 29% (a maior proporção) na faixa etária de 18 a 25 anos; (iii) de acordo com dados da CBV e da CBF o Voleibol é, oficialmente, o segundo esporte mais praticado no Brasil, levando em conta esportistas brasileiros regulares e constantes; (iv) o público feminino, de acordo com os informantes, coloca o Voleibol como esporte de sua preferência, sobretudo o grupo etário de 14 a 35 anos; e (v) o maior número de filiados do Voleibol encontra-se em Minas Gerais seguido por São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e outros.

Fontes Apostila de História do Voleibol. Prof. Célio Cordeiro Filho. Publicado no Manual do Voleibol do Curso de Educação Física da Escola de Educação Física do Exército. 1960/61; Artigo sobre 100 anos de Voleibol. Autor: Berthold Fröhner. Volley-Tech: FIVB; n° 3 / 1995. Graph Betriebe, Germany. ISSN 0942-721X (31 páginas); Artigo sobre 100 anos de Voleibol. Autor: Byron Shewman. Volleyball. Vol. 6 n.º4 Abril de 1995. Avcom Publishing Ltd. ISSN 1058 4668 (118 páginas); Documento encontrado na ACM de Recife datado de 1911. "Guia Official Athletica e Internacional" editado pela Typografia a Vapor de J. Agostinho Bezerra em Caes do Capibaribe; www.fivb.ch; www.avca.org; www.voleibrasil.com; www.volleyball.org; www.scct.ac.uk/sports/volleyball/introduction.

CBV – Fase do Profissionalismo Total e Controle de Qualidade na gestão Principais títulos obtidos no período 1996 – 2003

*CBV – Period of Total Professionalism and Quality Control in management
Main competition results, 1996 – 2003*

Voleibol masculino

ADULTO

Campeão Mundial – 2002
Campeão da Liga Mundial – 2001 e 2003
Campeão da Copa América – 1998, 1999 e 2001
Campeão da Copa do Mundo (Japão) – 1997 e 2003

JUVENIL

Campeão Mundial – 2001

INFANTO JUVENIL

Campeão Mundial – 2001 e 2003

Voleibol Feminino

ADULTO

Campeão do Grand Prix – 1996 e 1998; prata em 1999 e bronze em 2000;
Jogos Olímpicos de Sydney (2000) – bronze;
Campeã Pan-Americana em 1999;

JUVENIL

Campeã Mundial em 2001 e 2003;

INFANTO-JUVENIL

Campeã Mundial em 1997

Voleibol de Praia

MASCULINO ADULTO

Ouro no Mundial de 1997 (Guilherme e Pará)
Ouro no Circuito Mundial de 1997 (José Marco e Emanuel)
Ouro no Circuito Mundial de 1998 (Guilherme e Pará)
Ouro em 1998 no Torneio da AVP (Loyola e Emanuel)
Ouro em 1999 no Mundial (Loyola e Emanuel)
Ouro em 1999 no Circuito Mundial (Loyola e Emanuel)
Prata nos Jogos Olímpicos de Sydney (2000) (José Marco e Ricardo)
Ouro nos Goodwill Games em 2001 (Loyola e Ricardo)
Ouro em 2001 no Circuito Mundial (Tande e Emanuel)
Ouro em 2003 no Circuito Mundial (Ricardo e Emanuel)

FEMININO ADULTO

Ouro em 1997 no Circuito Mundial (Adriana Behar e Shelda)
Ouro em 1998 no Circuito Mundial (Adriana Behar e Shelda)
Ouro em 1999 no Pan-Americano (Adriana Behar e Shelda)
Ouro em 1999 no Campeonato Mundial (Adriana Behar e Shelda)
Ouro em 1999 no Circuito Mundial (Adriana Behar e Shelda)
Prata nos Jogos Olímpicos de Sydney (Adriana Behar e Shelda)
Ouro no Circuito Mundial de 2000 (Adriana Behar e Shelda)
Ouro em 2000 no Campeonato Mundial (Adriana Behar e Shelda)
Ouro nos Goodwill Games em 2001 (Tatiana Minelo e Sandra Pires)
Ouro no Circuito Mundial de 2001 (Adriana Behar e Shelda) -pentacampeãs
Prata no Circuito Mundial de 2002 (Adriana Behar e Shelda)
Ouro no Circuito Mundial de 2003 (Sandra Pires e Ana Paula)